

Edith Stein (1891-1942) e A Espiritualidade na Formação da Pessoa Humana.

Edith Stein (1891-1942) and Spirituality in the Formation of the Human Person.

Victor Silva Natali¹

Orientadora: **Profa. Dra. Eliana Avila da Silveira.**
PUC-RS Especialização em Espiritualidade e Estudos da Consciência

Resumo:

Há um consistente valor na atualidade a interdisciplinariedade entre as mais diversas áreas do conhecimento humano. Reconhecer a relação entre a espiritualidade e a educação no pensamento de Edith Stein (1891-1942) manifesta, além desse empenho interdisciplinar, a atualização do vínculo integrativo na pessoa humana que muitas vezes perpassa por diversas situações na vida de maneira inconsciente, irrefletida. Essa pesquisa assume, nessa direção, a desmistificação tanto da espiritualidade quanto do ato de educar. Filósofa de origem judia, Stein também estudou psicologia e história; converteu-se ao catolicismo e entrando no Carmelo recebeu o nome de Teresa Benedita da Cruz. Morreu aos 9 de agosto de 1942, numa câmara de gás em Auschwitz. Em 11 de outubro de 1998, foi canonizada pela Igreja Católica como virgem e mártir. A construção teórica de uma pessoa tão plural somente poderia igualmente empreender considerável interdisciplinariedade. A espiritualidade, que não se revela em práticas exteriores ou vivências religiosas, habita uma dimensão profunda do ser humano dotada de um núcleo capaz de modelar o ato de desenvolver-se. Nesse intuito, educação combina com espiritualidade na medida em que possibilita desenvolvimento da liberdade, vontade e racionalidade despertando o que está no interior do humano. Assim, a educação já não se associa a mera transmissão exterior, conteudista ou desmembrada dos sujeitos que a realizam, mas parte do interior humano que, assentindo da experiência que advém, se forma. Por isso, a espiritualidade adquire essencialidade na formação da pessoa humana, pois nela reside a “abertura” para apreender das realidades sensíveis a matéria que forja o ser humano no conhecimento de si e na disposição para relacionar-se com o outro.

Palavras-chave: Edith Stein; Espiritualidade; Educação.

¹ Email (autor principal): victor.natali@outlook.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2052095105603154>

Abstract:

The interdisciplinarity between the most diverse areas of human knowledge holds consistent value today. Recognizing the relationship between spirituality and education in the thought of Edith Stein (1891-1942) reveals, in addition to this interdisciplinary effort, the updating of the integrative bond in the human person, which often runs through various situations in life unconsciously and unreflectively. This research, in this direction, undertakes the demystification of both spirituality and the act of educating. A philosopher of Jewish origin, Stein also studied psychology and history; she converted to Catholicism and, upon entering the Carmelite order, received the name of Teresa Benedicta of the Cross. She died on August 9, 1942, in a gas chamber in Auschwitz. On October 11, 1998, she was canonized by the Catholic Church as a virgin and martyr. The theoretical construction of such a plural person could only likewise undertake considerable interdisciplinarity. Spirituality, which is not revealed in exterior practices or religious experiences, inhabits a deep dimension of the human being, endowed with a core capable of shaping the act of developing. With this in mind, education combines with spirituality insofar as it enables the development of freedom, will, and rationality, awakening what is within the human. Thus, education is no longer associated with mere external, content-based transmission or detached from the subjects who carry it out, but stems from the human interior which, assenting to the experience that arises, is formed. Therefore, spirituality acquires essentiality in the formation of the human person, for in it resides the "openness" to apprehend from sensible realities the matter that forges the human being in self-knowledge and in the disposition to relate to others.

Keywords: Edith Stein; Espirituality; Education.

Introdução

A compreensão equivocada da espiritualidade como mera realização de práticas exteriores não somente reduz seu significado como prejudica o ser humano na vivência autêntica desta dimensão da vida. Não é difícil encontrar na contemporaneidade uma espiritualidade disfarçada de exercício religioso ou ainda, reduzida a meras convicções pessoais, descompromissada, e sem impacto nos âmbitos social e comunitário. É uma questão, na verdade, de princípio de identidade. Por desconhecer a si mesma, a pessoa humana se lança

em tendências que vem e vão, e não edifica para si uma base sólida, bem formada, com identidade, que se desdobra na relação com o outro.

A presente pesquisa visou aprofundar a partir da vida de Edith Stein, filósofa judia canonizada pela Igreja Católica em 11 de outubro de 1998, a atualidade da espiritualidade em contributo à formação da pessoa humana. Nesse sentido, Stein defende este conceito não como práticas exteriores ligadas ou não à experiência religiosa. Antes disso, a espiritualidade é uma dimensão constitutiva do sujeito que na medida em que tornada consciente, conhecida, se desenvolve e aprimora potencialidades pessoais em benefício da sociedade. Essa pesquisa desenvolve, portanto, a necessária correlação dos referenciais teóricos de Stein, bem como o ser humano numa visão integral, que pela educação pode forjar o estrato necessário e fundamental para a vida humana: a espiritualidade.

Método

Para a produção desta pesquisa foram mobilizados conceitos da filosofia de Edith Stein (1891-1942) em vista de corroborar a tese de que a espiritualidade é uma dimensão fundante no ser humano, capaz de não ser definida por práticas exteriores, mas de constituição interior. Em vista disso, foram utilizados, além de bibliografia da própria pensadora contemporânea e documentação correlata, livros de comentadores da filosofia, da história e da educação que fortalecem a argumentação e aprofundam o conteúdo apresentado. Desse modo, a metodologia desta pesquisa é bibliográfica, articulando comentários, estudos e teses da atualidade por especialistas no tema.

A interdisciplinariedade é uma das principais características adotadas nessa pesquisa uma vez que o repertório de Edith Stein impacta nas ciências humanas as áreas de filosofia, antropologia, pedagogia, psicologia e teologia. Segundo Rus (2015, p. 26), a questão “o que é o ser humano?” constitui o eixo que permite uma decifração unificada da obra steiniana. O método fenomenológico de Edmund Husserl em busca de uma análise descritiva, opta pelo realismo reflexivo das essências a fim de alcançar essa “estrutura das coisas mesmas”. Essa pesquisa desenvolve, assim, no pensamento de Stein, a captação específica da filósofa de cada ser humano como pessoa espiritual.

E o que educação tem a ver com espiritualidade? Edith Stein, possui uma especificidade nesse campo na medida em que defende uma fundamentação antropológica que subjaz o gesto educativo. Rus (2015, p. 34) explicita que para Stein: “Educar significa guiar outros seres

humanos [...] Não se pode fazer isso, portanto, sem saber o que é o ser humano”. Deste modo, este trabalho de natureza qualitativa revisa a bibliografia sobre essa temática e atualiza essa questão pertinente na contemporaneidade acerca do que é espiritualidade e como ela pode auxiliar o ser humano em um percurso de realização pessoal.

Resultados e discussões

Compreender a espiritualidade e o seu papel na educação implica debruçar como aspecto introdutório do presente artigo os pressupostos epistemológicos de Edith Stein (1891-1942). A filósofa judia que se converteu ao cristianismo, e mais especificamente ao catolicismo, empreendeu no constructo da pessoa humana um aspecto fundante capaz de ser modulado no processo formativo pessoal. Assim, espiritualidade, para ela, se alinha à educação em diálogo com duas correntes aparentemente distintas de pensamento: a fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938) e a filosofia de Tomás de Aquino (1225-1274).

Edith Stein (1891-1942), discipula de Edmund Husserl (1859-1938), intuiu pelo método fenomenológico esta necessidade de voltar “às coisas mesmas”, isto é, às razões fundamentais que objetivamente aparecem à consciência. Neste sentido, não há como tratar de espiritualidade em Stein sem abordar o ser específico no qual se dá a espiritualidade: o ser humano. A filosofia do ser de Santo Tomás de Aquino (1225-1274), ofereceu a ela o subsídio necessário para, atualizado seu conteúdo por preposições contemporâneas, analisar a espiritualidade como um processo, uma dimensão a ser despertada, educada e vivenciada, constituída em um núcleo interior, íntimo e singular na pessoa humana.

À semelhança do tomismo, o método fenomenológico procurava chegar à essência das realidades concretas, e recomendava ao filósofo que procurasse desprender-se o mais possível de preconceitos cientificistas (“só o conhecimento científico é válido”), racionalistas (“só a razão permite alcançar certezas”), passionais, entre outros. Restaurava o conhecimento como um modo de recepção, cujas leis derivam das próprias coisas estudadas, e não como um modo de determinação, que impusesse as suas leis às coisas, como afirmava o criticismo kantiano (Kawa, 1999, p. 24).

Durante as férias de verão que passava frequentemente na casa do senhor Theodor e sua esposa, Hedwig Conrad-Martius, já em março de 1921, se deu sua conversão (Kawa, 1999, p. 41). Certa tarde, na ausência do casal, ao ler o *Livro da Vida* (1588) de Santa Teresa D’Ávila

(1515-1582), não conseguiu parar mais até terminá-lo. O clássico da literatura cristã, castelhana e universal, a conquistou de maneira arrebatadora e definitiva.

Nessa direção, a espiritualidade como dimensão formativa na pessoa humana se desdobra a começar pela vida própria de Edith Stein (1891-1942). Uma dimensão constitutiva do sujeito, que não simplesmente advém de fora, mas é despertada a cada processo de tomada de consciência. O reconhecimento de si permitiu na vivência da filósofa judia a integração dos estratos humanos que se manifestam na corporeidade sensível, ao mesmo tempo que guardam uma categoria profunda e singular na consciência humana.

Em *Estructura de la persona humana*, 2003, p. 648-649, Edith Stein, além de empregar o termo “espírito” para referir-se ao sentido do conhecimento, da produção intelectual e cultural elaborados pelo homem, destaca também a noção espiritual-pessoal [*Geist*] como um despertar e uma abertura: “não somente sou, e não somente vivo, senão que sei de meu ser e de minha vida” Sendo assim, o espírito é designando pela força vital uma “*Potenz der Seele*” (potência da alma) referindo-se às funções e aos atos do *intellectus* e do querer (Lavigne, 2017, p 105).

O espírito, que com sua vida intencional ordena o material sensível em uma estrutura, e, ao fazer isso, vê em si um mundo de objetos chama-se razão ou intelecto. A percepção sensível é a sua primeira e mais elementar atividade. Mas ela pode fazer ainda mais: pode voltar-se para trás, refletir, e, portanto, compreender o material sensível e os atos da própria vida. Pode, ainda, extrair a estrutura formal das coisas e dos atos de sua própria vida: abstrair. “Pode”, quer dizer, é livre. O eu que conhece, o eu “inteligente”, experimenta as motivações que provém do mundo dos objetos, colhe-as e as segue, usando a livre vontade. Ele é necessariamente um eu que quer; da sua ação espiritual voluntária depende aquilo que ele conhece. O espírito é razão e vontade juntas; conhecimento e vontade estão em relação de dependência recíproca² (Stein, 2003, p. 651).

Enquanto movidos por um impulso, ao tomar certa direção indicada por ele haverá sempre um motivo. Há um impulso que me “leva a”, mas, antes de parar para refletir e decidir, não é um ato humano - embora realizado por um ser humano. Sendo produzido pela esfera emotiva, há uma atividade mínima de dirigir-se para algo enquanto estímulo (dizemos que somos arrastados, levados). Se o motivo for avaliado, julgado, resultará de tipo emocional. Os atos humanos propriamente ditos são, segundo Stein, os atos espirituais livres: aceitação e

² Trad.: Clio Tricarico em *Pessoa Humana e Singularidade em Edith Stein* (Francesco Alfieri), 2014, p. 70.

refutação. Aceitar sem refletir não seria liberdade. Aceitar ou refutar não é apenas fazer ou recusar fazer algo, mas fazê-lo ou recusá-lo "côncio de" (Ales Bello, 2015, p. 62).

Desse modo, para além daquele que ensina, o ato de educar parte do próprio educando que livremente apreende as experiências em si. O desenvolvimento e a conquista da humanidade, por conseguinte, se dá pela via da educação. Através dela o ser humano torna-se (auto)consciente e direciona consecutivamente a própria vida:

A formação da interioridade pessoal exige o adentrar no íntimo da alma espiritual. A singularidade humana forma-se “desde dentro” de seu espírito, abrangendo o âmago e a exterioridade corpo e alma. É, portanto, do interior enquanto essência do ser que a humanidade se expande ao externo, estimulada a se relacionar com o ambiente e não a fechar-se em si mesma (Teixeira; Peretti, 2022, p. 6).

Cada ato educativo, portanto, deveria considerar, para Stein, toda essa constituição pessoal, singular. Experimentando e abstraindo não somente o que emana de fora do sujeito, mas refletindo o que emerge de dentro de cada pessoa. Capacidade de refletir sobre si, conhecer-se e conhecer, por extensão, o outro. Segundo Teixeira e Pereti (2022, p. 6), essa abertura do espírito em ir e vir para “dentro” e “fora” expressa “a autonomia e a capacidade empática da pessoalidade”.

Considerações finais

Apoiando a espiritualidade como elemento fundamental na constituição da pessoa humana, o presente artigo relacionou, sob a ótica de Edith Stein (1891-1942), essa dimensão da vida humana com a educação. Transcorrendo na vida da filósofa judia o método fenomenológico de Edmund Husserl com a filosofia de Tomás de Aquino, foi possível identificar no “tomismo fenomenológico” de Stein um núcleo pessoal do qual emana o indivíduo singularidade, racionalidade e liberdade. O que permitiu desmistificar a espiritualidade como prática exterior ao sujeito, e defendê-la como necessária ao acesso profundo do ser que constantemente é provocado a educar-se. Isto é, dispor uma energia vital para a partir “daquilo que lhe aparece” desenvolver-se, potencializar-se e, sobretudo, formar-se como pessoa cada vez mais consciente de si.

Referências Bibliográficas.

STEIN, Edith. **Estructura de la persona humana**. In: STEIN, E. *Obras completas. Vol. IV: Escritos antropológicos e pedagógicos: Magisterio de vida cristiana 1926 – 1933*. Trad. de Francisco Javier Sancho; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido; Carlos Díaz; Alberto Pérez; Gerlinde Follich Aginana. Vitoria: El Carmen / Madrid: Espiritualidad / Burgos: Monte Carmelo, 2003. p. 555-749.

ALFIERI, Francesco. **Pessoa humana e singularidade em Edith Stein: uma nova fundação da antropologia filosófica** / Francesco Alfieri; organização e tradução de Clio Tricarico; prefácio e revisão técnica de Juvenal Savian Filho. – 1. ed. – São Paulo: Perspectiva, 2014. (Estudos; 328).

KAWA, Elisabeth. **Edith Stein. A abençoada pela cruz**. / Elisabeth Kawa; tradução de Edson D. Gil – São Paulo: Quadrante, 1999. – (Temas cristãos; 90-91). Título original: Edith Stein.

LAVIGNE, J.-F. **Alma, corpo e espírito segundo Edith Stein: uma renovação fenomenológica do pensamento aristotélico-tomasiano**. *Teologia em Questão*, v. 15, n. 2. Taubaté, p. 101-124, 2017.

RUS, Éric de. **A visão educativa de Edith Stein: aproximação a um gesto antropológico integral** / Éric de Rus; tradução: Isabelle Sanchis. [et al.]; revisão técnica: Juvenal Savian Filho. - Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.

TEIXEIRA, P. E. L.; PERETTI, C+-8-. **Formadoras da vida espiritual: comentários de Edith Stein sobre a educação da interioridade em Teresa D'Ávila**. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 1-11, jan.-dez. 2022. e-ISSN: 1980-6736 | ISSN-L: 0103-314X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2022.1.43259>. Acesso em: 01/10/2024.